A PLACENTA COMO ÁRVORE DA VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO EM UMA MATERNIDADE DA IV GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Luciana Cristiane Santos Mandu[1]
Jaqueline Cordeiros Lopes[2]
Ana Claudia Silva Bezerra[2]
Larissa Michelle Tenório de Vasconcelos[2]
Silvana Cavalcanti dos Santos[3]

[1]Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Pesqueira, Pernambuco, Brasil
[2]Secretaria Municipal de Saúde de Pesqueira, Pesqueira, Pernambuco, Brasil
[3]Instituto Federal de Pernambuco, Pesqueira, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.14.chap32

RESUMO

A humanização da assistência ao parto e nascimento tem se consolidado como uma estratégia essencial para a qualificação do cuidado materno-infantil, ao valorizar aspectos físicos, emocionais e simbólicos envolvidos nesse processo. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da prática "placenta como Árvore da Vida", desenvolvida em uma maternidade IV Gerência Regional de Saúde Pernambuco, como estratégia de humanização da assistência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no pós-parto imediato. A

atividade consiste na impressão da placenta em tela, formando uma imagem simbólica semelhante a uma árvore, posteriormente identificada com dados do recém-nascido e entregue à mãe. A prática é conduzida por uma parteira tradicional indígena, que também é técnica de enfermagem vinculada a maternidade, mediante consentimento das puérperas. Os resultados evidenciam que a intervenção é de fácil execução, baixo custo e viável no contexto assistencial, sem comprometer o fluxo de atendimento. Observa-se elevada aceitação pelas puérperas, que relatam sentimentos positivos, como emoção e valorização do momento do nascimento, além da construção de memórias afetivas significativas. A atividade também contribui para o fortalecimento do vínculo materno-infantil e para a ressignificação da placenta, compreendida como símbolo da conexão entre mãe e filho. Ademais, verifica-se impacto positivo na equipe de saúde, com maior satisfação e envolvimento profissional. Conclui-se que a prática constitui uma estratégia inovadora e potente de humanização, recomendando-se sua ampliação e a realização de estudos que avaliem seus impactos de forma sistematizada.

Palavras-chave: Humanização da assistência ao parto, Placenta, Vínculo mãe-filho

INTRODUÇÃO

A humanização da atenção obstétrica emerge como uma estratégia fundamental para promover a saúde materno-infantil, ao valorizar práticas baseadas em evidências, o respeito à fisiologia do parto e a autonomia da mulher no processo de nascimento[1,2]. Frente a esses fatores foi implantada a Política Nacional de Humanização (PNH). Ela foi lançada em 2003 e tem como objetivo justamente criar vínculos e promover o comprometimento entre as equipes dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), visando a implementação de práticas de atendimento humanizado[3-5].

Paralelamente, observa-se o fortalecimento de políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas à implementação de práticas humanizadas, como o estímulo à criação de ambientes acolhedores e à adoção de métodos não farmacológicos de alívio da dor, incluindo musicoterapia, imersão em água e suporte contínuo à gestante[6].

Nesse cenário, emergem práticas inovadoras que integram dimensões simbólicas ao cuidado, contribuindo para a humanização da assistência. A placenta, órgão essencial para o desenvolvimento fetal, passa a ser reconhecida também por seu significado simbólico, frequentemente associada à "árvore da vida", representação que remete à conexão vital entre mãe e filho. A utilização da placenta em atividades artísticas, como a impressão em papel formando imagens semelhantes a árvores, tem sido incorporada em alguns serviços de saúde como estratégia de valorização do nascimento e fortalecimento do vínculo materno-infantil[7,8].

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência acerca da placenta como Árvore da Vida: relato de experiência de uma prática de humanização em uma maternidade da IV Região de Saúde de Pernambuco, realizada por uma parteira tradicional indígena, técnica de enfermagem, destacando sua contribuição para o cuidado e para a valorização do processo de nascimento. Ao compartilhar essa experiência, pretende-se fomentar reflexões e incentivar a adoção de práticas inovadoras e sensíveis no âmbito da atenção obstétrica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta a implementação da prática de impressão placentária denominada "Árvore da Vida", desenvolvida como estratégia de humanização da assistência.

O cenário do estudo foi na maternidade do Hospital Dr. Lídio Paraíba, Pesqueira- PE localizado da IV Região de Saúde de Pernambuco, que atende gestantes de risco habitual. A prática foi

incorporada à rotina assistencial no período do pós-parto imediato, tendo seu início em 2023, até os dias atuais.

Participam dessa experiência puérperas atendidas na referida maternidade, que manifestam interesse voluntário em participar da atividade, mediante consentimento verbal. A atividade é conduzida pela parteira tradicional indígena, que também é técnica de enfermagem, vinculada a maternidade, que desenvolveu habilidade dessa prática, trazendo singularidade à experiência relatada, ao possibilitar a articulação entre saberes tradicionais e práticas institucionais do cuidado obstétrico. Historicamente, povos indígenas atribuem ao parto e aos elementos que o circundam significados culturais, espirituais e afetivos que transcendem a dimensão biológica[9].

Primeiramente, é realizado todo o processo de parturição e prestação de cuidados ao binômio mãe-filho. Nessa perspectiva, insere-se o processo de confecção do carimbo de placenta, sendo esta uma ferramenta complementar para registrar memórias do parto e nascimento de maneira positiva na vida da mãe e família[10].

Para a execução da prática, são utilizados os seguintes materiais: tela branca, tinta guache atóxica e pincéis. Inicialmente, após a dequitação, a placenta é submetida a um processo de higienização e secagem superficial (Figura 1). Em seguida, realiza-se a aplicação da tinta em toda a sua superfície, de forma uniforme. Posteriormente, a tela é posicionada sobre a placenta, sendo aplicada leve pressão manual para a transferência da imagem (Figura 2). Quando necessário, são realizados ajustes nos contornos com o auxílio de pincéis, visando melhor definição da impressão. A tela é identificada com informações do recém-nascido, incluindo data e hora do parto, além de medidas antropométricas, como peso, comprimento e perímetro cefálico (Figura 3). Ao final, o material é assinado pela equipe responsável pela assistência, sendo posteriormente entregue à puérpera como registro simbólico do nascimento. Segue abaixo alguns registros da prática da arte.

Figura 1. Preparo da placenta.



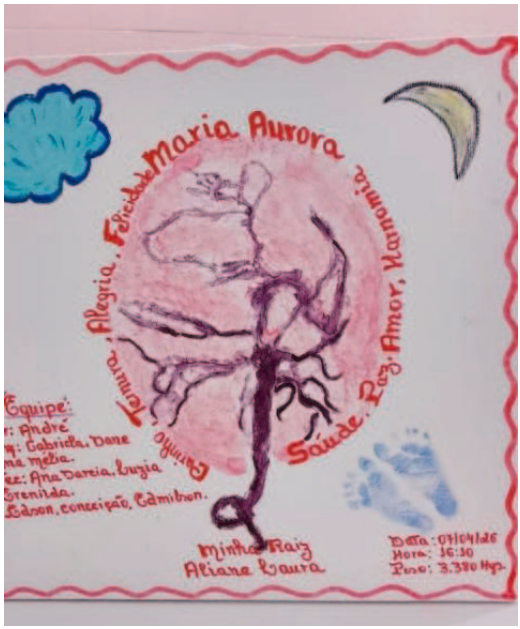
Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2. Prática da Arte da Placenta na Tela.



Fonte: Acervo pessoal. Foto autorizada.

Figura 3. Imagem da Placenta na Tela.



Fonte: Registro Acervo pessoal.

No que se refere aos aspectos éticos, por se tratar de um relato de experiência sem identificação dos participantes e sem coleta de dados sensíveis, não será necessário dessa forma, a submissão ao comitê de ética, respeitados os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A implementação da prática "placenta como Árvore da Vida" mostra-se factível e de fácil inserção na rotina assistencial da maternidade. A utilização de materiais simples e de baixo custo contribui para sua operacionalização. Observa-se boa aceitação por parte das puérperas, que, em sua maioria, demonstram interesse em participar da atividade.

A presença de uma Parteira Tradicional Indígena na condução da prática fortalece a interface entre saberes tradicionais e assistência obstétrica institucionalizada, contribuindo para um

cuidado culturalmente sensível. Nesse sentido, a ressignificação da placenta como "Árvore da Vida" aproxima-se de perspectivas que valorizam a conexão materno-infantil e a memória do nascimento, reforçando práticas humanizadas no contexto hospitalar.

DISCUSSÂO

Achados deste relato de experiência evidenciam que a utilização de práticas simbólicas e sensíveis, como a impressão placentária em formato de "Árvore da Vida", pode contribuir significativamente para a humanização da assistência ao parto e nascimento[8]. A boa aceitação das puérperas reforça a importância de estratégias que valorizem aspectos subjetivos e emocionais do cuidado, ampliando a compreensão do parto como um evento que transcende a dimensão biológica[9]. A literatura contemporânea destaca que a incorporação de práticas humanizadas no contexto obstétrico está associada à melhoria da experiência materna, ao fortalecimento do vínculo com o recém-nascido e à promoção do bem-estar no puerpério[10].

O reconhecimento da placenta como símbolo da "árvore da vida" dialoga com diferentes perspectivas culturais que atribuem significados especiais a esse órgão, reforçando a importância de um cuidado culturalmente sensível. A inserção de práticas inovadoras pode favorecer a ressignificação do processo de trabalho em saúde, promovendo maior engajamento dos profissionais e contribuindo para a qualificação da assistência[10].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da implementação da prática "Placenta como Árvore da Vida" na Maternidade do HLP evidenciou o potencial de estratégias simbólicas e culturalmente sensíveis para a qualificação da assistência obstétrica, ao integrar dimensões subjetivas, afetivas e humanizadas ao cuidado no parto e nascimento. A incorporação da impressão placentária à rotina assistencial, desde 2023, demonstrou-se factível no contexto institucional,

caracterizando-se como uma intervenção de baixo custo, simples operacionalização e elevada aceitabilidade entre puérperas e profissionais de saúde.

Destaca-se, ainda, a singularidade da experiência pela articulação entre saberes tradicionais e práticas institucionais do cuidado obstétrico, considerando a participação de uma Parteira Tradicional Indígena atuante na maternidade, aspecto que amplia a sensibilidade cultural do cuidado e reforça a valorização de conhecimentos ancestrais no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Percebe-se dessa forma que a utilização da impressão placentária como "Árvore da Vida" constitui uma estratégia inovadora e promissora para o fortalecimento de práticas humanizadas na assistência ao parto e nascimento. Recomenda-se sua ampliação em outros serviços obstétricos, bem como o desenvolvimento de estudos futuros que investiguem, de forma sistematizada, seus impactos sobre a experiência materna, o vínculo mãe-bebê, a satisfação com o cuidado e outros desfechos relacionados à saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

1. Santos MP da S, Capelanes BCS, Rezende KTA, Chirelli MQ. Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2022 May 4;27:1793–802. doi: 10.1590/1413-81232022275.23602021.
2. Cristina T, Paula A, Nunes MQ, De R, Demori CC. Design positivo aplicado às salas do pré-parto, parto e pós-parto. In:Design em Pesquisa. 2024. p. p. 106-119. Available from:https://www.researchgate.net/publication/397956092_Design_positivo_aplicado_as_salas_do_pre-parto_parto_e_pos-parto
3. Silva LFR, Silva LM, Paes LBO, Corrêa APV. Desafios para assegurar as boas práticas de assistência ao parto: percepção de enfermeiros. Revista Enfermagem Atual In Derme [Internet]. 2025 Dec 17;100(1):e026003. doi: https://doi.org/10.31011/reaid-2026-v.100-n.1-art.2527.

4. Santos ANS, Araújo LDJ. Vista do Parto humanizado e presença de acompanhantes na percepção de uma equipe multiprofissional [Internet]. Ufrb.edu.br. 2026 [cited 2026 May 20]. Available from: https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/gueto/article/view/5164/2690

5. Miguel AFS, Santos AVH, Pauli GN, Pires RA, Souza RS, Marques CH. Parto humanizado: impactos na saúde da mulher e do recém-nascido – [Internet]. Revista ft. 2025. Available from: https://revistaft.com.br/parto-humanizado-impactos-na-saude-da-mulher-e-do-recem-nascido/

6. Mariano CFDB, Araújo AC de S, Castro F de S, Santos GV dos, Lucas Barbosa, Jersey EC. Humanização do Parto. REVISA. 2026 Mar 1;47.

7. Morais KC, Dias TA, Mota HS, Oliveira DR, Cruz RSBLC. Carimbo da placenta: relato de experiência entre registros e memórias. Brazilian Journal of Case Reports. 2022 Oct 4;2(Suppl.3):224–9. doi: 10.52600/2763-583X.bjcr.2022.2.Suppl.3.224-229.

8. Damasceno RO, Milanesi BG, Pereira S, Silva CS.Pintura de barriga, print de placenta e carimbo plantar/palmar como ferramentas de humanização. Anais de Eventos Científicos CEJAM [Internet]. 2023;9. Available from: https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/111

9. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Índígenas [Internet]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf

10. Admin Cofen. Árvore da vida: projeto de impressão placentária em maternidades públicas estaduais do centro-oeste. Enferm Foco [Internet]. 2020 Aug 19;11(5):125–9. Available from:https://enfermfoco.org/article/arvore-da-vida-projeto-de-impressao-placentaria-em-maternidades-publicas-estaduais-do-centro-oeste/